

INSTITUIÇÃO SA  
data 13, 08, 98  
cod. 32000022

GRUPO DE TRABALHO MISSIONÁRIO EVANGÉLICO - GTME: 15 anos de solidarie-  
dade aos povos indígenas.

Um encontro em São Paulo, de 8 a 11 de agosto de 1979, reuniu missionários e pastores das Igrejas Evangélicas: Metodista, de Confissão Luterana - IECLB, Episcopal Anglicana e pastores presbiterianos, envolvidos com o trabalho missionário indigenista, que concluíram pela necessidade de quebrar o isolamento e dispersão da maioria dos missionários, possibilitando a troca de idéias e experiências, e criaram o GTME.

Ao longo destes quinze anos, vêm se juntando, na missão de solidariedade e na convivência respeitosa, outros luteranos, presbiterianos, anglicanos e metodistas. Somam esforços na divulgação da realidade indígena e na sensibilização das Igrejas evangélicas quanto ao sofrimento que aflige as sociedades indígenas e a inestimável riqueza que elas significam. Buscam, assim, resgatar a tradição reformada de indignação pessoal, responsabilidade e compromisso frente à vida ameaçada.

Atualmente, o GTME conta com cerca de 100 membros, envolvidos em ações de apoio à questão indígena. Visando concretizar estas ações, são criados grupos de apoio que reúnem pessoas com interesse em discutir, acompanhar e solidarizar-se com os povos indígenas no enfrentamento de seus problemas. Estes grupos têm dimensão ecumênica e geralmente tornam-se referência importante para povos indígenas da região próxima às suas sedes e para os missionários que atuam diretamente em área.

Membros do GTME também estão envolvidos em 14 missões que atuam diretamente junto a vários povos, desenvolvendo projetos nas áreas de saúde, educação, subsistência, etc... Anualmente a Assembléia do GTME reúne seus membros, momento em que se discute os problemas enfrentados no cotidiano da ação missionária e compartilha-se dúvidas, sonhos e esperanças.

#### ATIVIDADES DE APOIO (\*)

- 1\* Acompanhamento jurídico aos Nambikuara, Mato Grosso - GTME
- 2\* Parceria do GTME com o povo Bakairi, Mato Grosso
- 3\* Apoio da IECLB aos Xavante, Mato Grosso
- 4\* Núcleo Metodista de Apoio aos Panará, Mato Grosso
- 5\* Intercâmbio entre o povo Pataxó e o Centro Comunitário da IM, Minas Gerais.
- 6\* Apoio aos povos Tupinikim e Guarani, Espírito Santo, IPU

- 7\* Apoio dos estudantes do ITEBA (Instituto de Teologia da Bahia) ao povo Kiriri
- 8\* Grupo Metodista de Apoio ao povo Tapeba, Ceará
- 9\* Sede do GTME.

MISSOES ONDE ATUAM OS MEMBROS DO GTME (.)

1. Macuxi - Roraima, Igreja Metodista, IM
2. Kulina - Amazonas, Igreja Evangélica de Confissão Luterana, IECLB
3. Kanamari - Amazonas, Igreja Metodista, IM
4. Zuruahá - Amazonas, IM e Jovens Com Uma Missão, JOCUM
5. Deni e outros - Tefé, Amazonas, IECLB e Prelazia Católica.
6. Kulina - Acre, IECLB
7. Cinta Larga e Zoró - Rondônia, IECLB
8. Sakyrabiar - Rondônia, Igreja Episcopal Anglicana, IEA
9. Guarani-Kaiowá e Terena - Mato Grosso do Sul, IM
10. Xokleng - Santa Catarina - IECLB
11. Kaingang - Rio Grande do Sul, IECLB
12. Krenak - Minas Gerais, IM
13. Guarani - Espírito Santo, IM
14. Pataxó - Bahia, Igreja Presbiteriana Unida, IPU



## PROGRAMA DE FORMAÇÃO

O GTME desenvolve um Programa de Formação, procurando apoiar e fortalecer a defesa dos direitos indígenas no meio evangélico. Conta com um quadro de assessores permanentes e através de cursos e encontros prepara pessoas para o trabalho missionário.

O Programa de Formação inclui os seguintes itens básicos:

- **Iniciação:** Realização de encontros breves, reunindo pessoas que fazem parte das bases eclesiais evangélicas, para uma primeira aproximação com a questão indígena e com o trabalho missionário;

- **Aprofundamento:** Para as pessoas que manifestam especial interesse num maior conhecimento sobre a questão indígena e o trabalho indigenista missionário, com vistas a alguma forma de apoio, o GTME propõe um estudo orientado sobre o assunto, por correspondência, que se desenvolve no decorrer de aproximadamente dois anos;

- **Engajamento:** Para as pessoas que se definem por um trabalho indigenista em área, oferece-se um curso intensivo e estágio acompanhado em área, objetivando tal engajamento;

- **Cursos para Missionários:** São destinados a pessoas que já atuam em áreas indígenas e têm interesse num aprofundamento de seus conhecimentos, em função dos trabalhos que vêm realizando. Abordam assuntos como: antropologia, saúde, lingüística e outros.

### A cristianização dos povos indígenas no Brasil

Sabemos que as tentativas de cristianização dos povos indígenas, no Brasil, foram constantes e variadas. Passo a passo com a colonização, ocorreram as Reduções Jesuíticas, as Missões Salesianas, Mercedárias, Capuchinhas e Franciscanas. Durante todo esse tempo, num processo de dominação legitimado pelas missões, os mais de 700 povos existentes quando da chegada dos cristãos europeus, foram reduzidos hoje a cerca de 200. A população originária de 5 milhões diminuiu para 250 mil pessoas contadas atualmente. Por isso, é temerário reconhecer que tenha havido evangelização - boas notícias para estes povos. Houve, sim, a imposição da religião cristã nos moldes da religião justificadora da dominação, do etnocídio e do genocídio.

Se os católicos tiveram participação decisiva nos primeiros séculos da conquista, nas últimas décadas os evangélicos

marcaram uma presença forte entre os povos indígenas. Infelizmente, somos obrigados a reconhecer que, na maioria dos casos, o trabalho missionário das Missões de Fé, baseada numa interpretação literalista da Bíblia, repete os mesmos erros do passado, transmitindo uma mensagem desencarnada, alheia aos problemas e injustiças sociais a que está exposta a maioria dos povos indígenas.

Segundo dados do CEDI, na Amazônia Brasileira atuam 14 Missões de Fé, distribuídas em 48 bases urbanas, relacionando-se com cerca de 161 aldeias. A imposição de concepções religiosas alheias às sociedades indígenas, já fragilizadas pela situação do contato, a imposição doutrinária e a introdução do confessionalismo, constitui-se em séria ameaça à sobrevivência destes povos. Não tendo dimensão profética, empobrece e ofende o evangelho.

### O GTME e a evangelização: a missão de solidariedade e a pastoral de convivência

A pastora luterana Lori Altmann, que participou da fundação do GTME e possui importante experiência de trabalho entre povos indígenas do norte do país, escreveu um belo trabalho intitulado Convivência e Solidariedade. Nele, a autora fundamenta teologicamente o trabalho missionário, começando por analisar o conceito de evangelização.

Para no Novo Testamento, evangelização significa proclamação do Evangelho (Kerygma). O verbo grego utilizado por Lucas (2.10s) para concretizar o anúncio do anjo é evangelizesthai, que significa uma boa notícia. Ora, quando é que uma notícia é boa notícia? Evidentemente, quando responde às expectativas de um povo num momento específico de sua história. Quando a Bíblia diz: "e este evangelho será anunciado a todos", significa que ele deve chegar como boa notícia para cada povo dentro do <sup>seu</sup> contexto histórico e cultural <sup>surgindo</sup> <sup>vem</sup> em meio ao povo, em resposta a seus anseios e necessidades.

Percebe-se como esta perspectiva é instigante e desafiadora. Se, para levar a boa notícia precisamos conhecer os anseios do povo, fica claro que precisamos chamar a atenção para o sentido encarnacional do Evangelho, dimensão indiscutível que decorre da própria encarnação de Jesus. Só a dimensão encarnacional nos permite conhecer aqueles a quem queremos anunciar o evangelho. Para proclamar a boa notícia, precisamos conhecer a má notícia, ou seja, a dura realidade dos povos indígenas em nosso país.

Lori Altmann nos lembra também da relação entre Evangelho e Reino de Deus. O Reino de Deus vai se realizando na medida em que os homens aceitam agir e lutar. Antes de Jesus, no Antigo Testamento, até o início do seu ministério, se anunciava o Reino de Deus. Depois, Jesus começa a "mostrar" este Reino e a

exortar os discípulos para que vejam onde está. Assim, o específico da mensagem cristã não é tanto anunciar o Reino de Deus, mas mostrá-lo acontecendo (cf. resposta de Jesus aos discípulos de João Batista, Lc. 7.22). Mostrar o Reino de Deus hoje, na perspectiva da questão indígena, é lutar pela demarcação de suas terras e pelo direito de existirem enquanto sociedades diferenciadas. Toca-se concretamente na questão da terra, porque ela é fundamental para os povos indígenas. Como diz o indígena Kakagári Bororo: "Está perto o fim do grande sofrimento. Não podemos viver sem peixe, sem buriti, sem baça e sem cerrado. Não podemos viver sem terra e, principalmente, sem onça. Seria uma vida triste e sem cor".

Levi Marques Pereira - Coordenador Executivo - GTME

Arlindo G. de O. Leite - Assessor Setor de Formação - GTME

Jonas F. do Nascimento - Secretário da Diretoria - GTME